Texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente**IMPACTO DA VACINAÇÃO EM MASSA NA REDUÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS**

Alana Queiroz Leão – Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), [alanaleaoo321@gmail.com](mailto:alanaleaoo321@gmail.com), 023.386.921-28;

Mariana Cardoso Silva – Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), [marianamedcs@gmail.com](mailto:marianamedcs@gmail.com), 010.236.691-88;

Bianca Reggiani Andrade Melo - Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), [bianca.reggiani@gmail.com](mailto:bianca.reggiani@gmail.com), 139.377.376-18;

Maria Eduarda Nunes Silva – Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), [dudinhanunessilva@hotmail.com](mailto:dudinhanunessilva@hotmail.com), 059.449.581-46;

Olegário Indemburgo da Silva Rocha Vidal – Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), [docolegariorocha@gmail.com](mailto:docolegariorocha@gmail.com), 598.243.286-53;

**INTRODUÇÃO**: As doenças infecciosas continuam a ser uma das principais causas de mortalidade, especialmente em países de baixa e média renda. As vacinas são fundamentais na prevenção de mortes e hospitalizações devido a doenças infecciosas, no entanto, há uma queda na vacinação no Brasil, atribuída ao crescimento da desinformação, movimentos antivacinas e desafios logísticos, especialmente em regiões remotas ou desfavorecidas. **OBJETIVO**: Analisar a eficácia das campanhas de vacinação em massa na redução da incidência de doenças infecciosas em comunidades vulneráveis. **METODOLOGIA**: Revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Google Acadêmico e PubMed, com os descritores “Vacinação”, “Prevenção” e “Doenças infecciosas”. Foram incluídos 4 artigos publicados nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra, excluindo aqueles que abordavam os descritores de forma isolada e que não respondiam ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS**: Apesar dos avanços dos programas de vacinação, há desafios como a disseminação de informações falsas e a falta de infraestrutura. A hesitação vacinal, definida como o atraso em aceitar ou a recusa das vacinas recomendadas, é um fenômeno complexo com determinantes culturais, sociais e econômicos, especialmente em países vulneráveis. Sendo assim, as estratégias de vacinação visam diminuir a carga de doenças, reduzir hospitalizações, casos graves e óbitos por meio de controle, eliminação e erradicação das doenças imunopreveníveis, necessitando urgentemente de intervenções para reduzir casos de doenças emergentes devido à não vacinação. **CONCLUSÃO**: As campanhas de vacinação em massa têm sido cruciais na redução das doenças infecciosas em comunidades vulneráveis, apesar dos desafios como a desinformação e a hesitação vacinal. A vacinação continua sendo vital para diminuir a morbilidade e mortalidade, sendo essencial implementar intervenções eficazes para combater a desinformação e melhorar a cobertura vacinal, especialmente em regiões remotas e desfavorecidas, para maximizar os benefícios de saúde pública e prevenir surtos de doenças emergentes.

**Palavras-chave**: Doenças Infecciosas; Prevenção Primária; Programas de Imunização.

**REFERÊNCIAS:**

HAMSON, E., et al. Impact of pandemics and disruptions to vaccination on infectious diseases epidemiology past and present. **Human vaccines & immunotherapeutics**, v. 19, n. 2, 2023.

NOGUEIRA SANTOS SOBREIRA, E., et al. Desafios na Implementação de Programas de Vacinação em Saúde Coletiva. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1866–1880, 2024.

OLIVEIRA, B. M. F. S. DE., et al. Desafios e consequências da queda nas taxas de vacinação pediátrica no Brasil. Em: **Eyes on Health Sciences V.02**. [s.l.] Seven Editora, 2024.

OTERO, F. M.; SILVA, L. R.; SILVA, T. M. Avaliação das coberturas vacinais em crianças menores de um ano de idade em Curitiba. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 5, n. 2, p. 1–11, 2022.

Texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente